

# Trabalho de organização

Entre os quatro partidos atipicamente aqui existentes, o trabalho de organização mais estruturado é o PMDB. Seu presidente Maerle Ferreira Lima informa que existem diretórios no Plano Piloto e em todas as cidades-satélites, nos quais já se filiaram cerca de 4.500 militantes.

Os diretórios do PMDB organizam-se segundo o mesmo modelo dos Estados. Possuem 45 membros efetivos e 15 suplentes e uma Comissão Executiva composta por cinco membros. A Comissão Executiva Regional, que corresponderia à sua similar em um Estado, é composta por 15 membros, eleitos na convenção regional.

Apesar da irregularidade jurídica, o partido funciona normalmente. Recebeu autorização para promover comícios e já realizou até mesmo uma convenção de unificação com o PP.

Em todos estes diretórios, há um trabalho organizado em torno de questões sindicais, femininas e também das unidades de pesquisa da Fundação Pedroso Horta. No último domingo, foi fundado o Instituto de Estudos Políticos, Econômicos e Sociais (IPES), que terá este caráter.

Segundo o jornalista Hélio Doyle, presidente da Executiva Regional do PT, o partido aqui funciona como em qualquer Estado: "A única anormalidade é que nossos delegados não são computados pelo TSE na convenção nacional. Mas as decisões da pré-convenção são mantidas e nela temos voz e voto".

O PT começou a ser organizado no DF em 1979, através de uma comissão provisória. Depois tomou-se a opção pela organização dos diretórios, que hoje existem em todas as cidades-satélites, à exceção de Brasília. Mais de 2.200 pessoas já se filiaram nestes núcleos, segundo Doyle, havendo alguns de intensa

mobilização, como os da Asa Norte, Ceilândia e Taguatinga.

A composição social varia segundo cada região. Nas cidades-satélites, a supremacia é de funcionários públicos de baixa renda, enquanto no Plano Piloto destacam-se os setores mais intelectualizados: professores, estudantes e profissionais liberais.

A direção do PT, entretanto, confia na preservação da origem classista de sua composição, que garante até hoje, apesar de ampla adesão da classe média, o charme de "um partido da classe trabalhadora": 50% dos filiados residem em cidades-satélites.

## PDS

Há cerca de cinco meses, o empresário Newton Rossi, presidente da Federação do Comércio, filiou-se numa sessão-solene, no palácio do Planalto, no partido do governo. Na ocasião, ele afirmou ao presidente Figueiredo que sua filiação representava também a adesão de mais de 300 empresários do Distrito Federal.

De lá para cá, o PDS partiu também para sua organização. Embora não se tenha informações sobre o número de diretórios e a forma de organização, sabe-se que existe um trabalho de arregimentação e filiação, sobretudo entre comerciantes e profissionais liberais mais conservadores.

Além disso, existe a Juventude Democrática Social (JDS), preocupada em cooptar os setores mais jovens para o partido do governo.

## PDT

O economista Paulo César Timm é o líder do PDT em Brasília, estendendo sua atuação ao Estado de Goiás, onde será candidato ao governo do Estado. Favorável à aprovação do Projeto Furlan, Timm afirma que não se deram ao trabalho de estruturação de diretórios exatamente em vista da ausência de uma regulamentação.